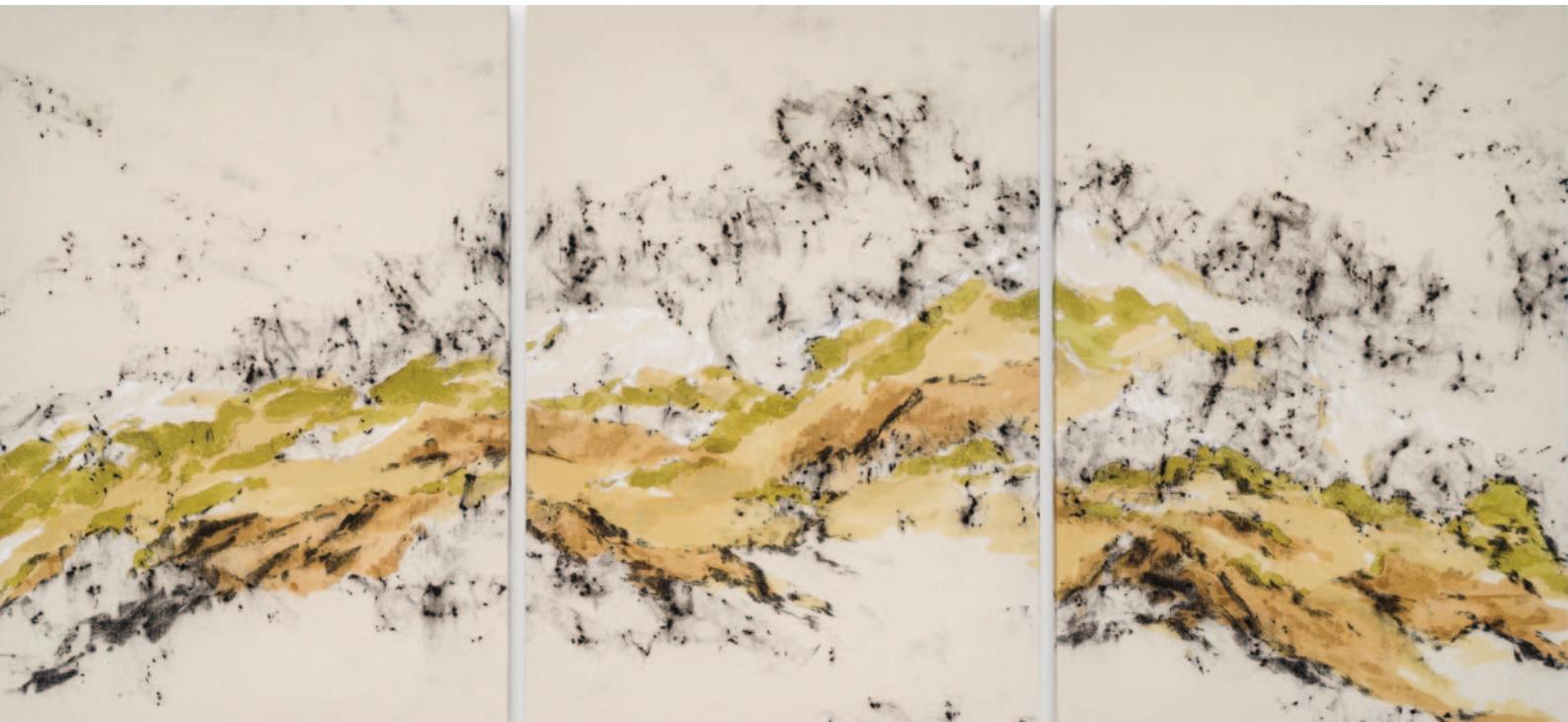


*“Não se toca sem algum risco o íntimo das coisas”*

Marina Schroeder inaugura sua primeira individual na Aura, SP



*Das memórias: superfície*, 2025

Foto: Flávio Freire

*A artista apresenta um conjunto de obras inéditas que investigam a memória familiar e a transformação da matéria através de pigmentos extraídos de rosas*

Sob o olhar curatorial de Galciani Neves, a primeira exposição individual de Marina Schroeder na Aura reúne produção recente e inédita da artista, que se debruça sobre as lacunas de sua história familiar e as marcas deixadas pela Alemanha do pós-guerra.

O título “*Não se toca sem algum risco o íntimo das coisas*”, emprestado do livro de poemas *Guardar o*

*corpo com palavras* (2025), de Cristina Rioto, remete ao processo criativo de Schroeder, marcado pela vulnerabilidade emocional e pela relação sensível com materiais orgânicos.

*“Coexistindo com as sensações narradas por parentes, com histórias não oficiais e com os resquícios de uma Alemanha devastada pela Segunda Guerra Mundial,*

*Marina Schroeder se viu diante de uma espécie de herança: fios de uma narrativa ainda por ser contada, que ora repousam, ora se revolvem e deixam no ar muitas incógnitas*”, escreve a curadora.

Um dos eixos centrais da exposição é o processo de experimentação química da artista, que extrai uma paleta própria a partir das pétalas de rosas brancas. Enquanto no ateliê leva a materialidade das flores ao limite, reduzindo-as a resíduos e extractos cromáticos, em sua investigação de ancestralidade o movimento é inverso: a história familiar é abordada por vestígios e silêncios. “A partir do vestígio, extraio a história que me interessa. Nada é inventado: tudo é retirado do que já existe”, afirma Schroeder.

O procedimento da frotagem também produz relevos e texturas: a fricção contra muros atesta a sobrevivência do que é inacessível e remete ao Muro de Berlim. Nesse sentido, os elementos de seu processo não são casuais, mas carregam simbolismos universais: “o muro é separação, violência, imposição. A rosa é ornamento, beleza, afeto”, define a artista.

## A ARTISTA POR ELA PRÓPRIA

(1980, São Paulo)

Minha prática parte da intimidade como estado e campo de investigação, voltando-se ao que costuma permanecer velado – emoções, fungos, bolores e memórias – por meio de processos que revelam camadas soterradas pelo tempo. Utilizo materiais e procedimentos que tensionam gesto e matéria, como o cultivo de fungos e rosas, a extração de pigmentos naturais, o uso de fluidos e ferramentas improváveis, in-

corporando o erro, a transformação e o desgaste como parte do trabalho.

As obras resultantes extrapolam o suporte e ocupam o espaço como um campo sensorial em constante mutação, onde cada trabalho é objeto e acontecimento. Em camadas entre o efêmero e o permanente, minha poética convida o espectador a atravessar um território instável, no qual o íntimo, o sensorial e a memória se misturam, abrindo espaço para a vulnerabilidade e o desconhecido.

## SERVIÇO

*“Não se toca sem algum risco o íntimo das coisas”*

**Marina Schroeder**

*Abertura:* 7 de fevereiro, das 11h às 15h

*Período expositivo:* 9 de fevereiro a 26 de março

*Aura*

Rua da Consolação, 2767, Jardim Paulista, São Paulo / SP

*Dias/Horários:* segunda a sexta, das 10h às 19h; sábados, das 11h às 17h

<https://aura.art.br/>



*Horizontes possíveis, 2025*

Foto: Flávio Freire